



ASSIGNATURAS
Para a Côte e Nietheroy

Anno 20\$000
Semestre 11\$000
Trimestre 6\$000

Avulso 500 rs.

FOLHA ILLUSTRADA
HUMORISTICA E SATYRICA

ESCRITORIO DA REDACÇÃO

130, RUA DO OUVIDOR 130, 1.º Andar.

Tiragem 5,000 exemplares!!...

ASSIGNATURAS
Para as Provincias

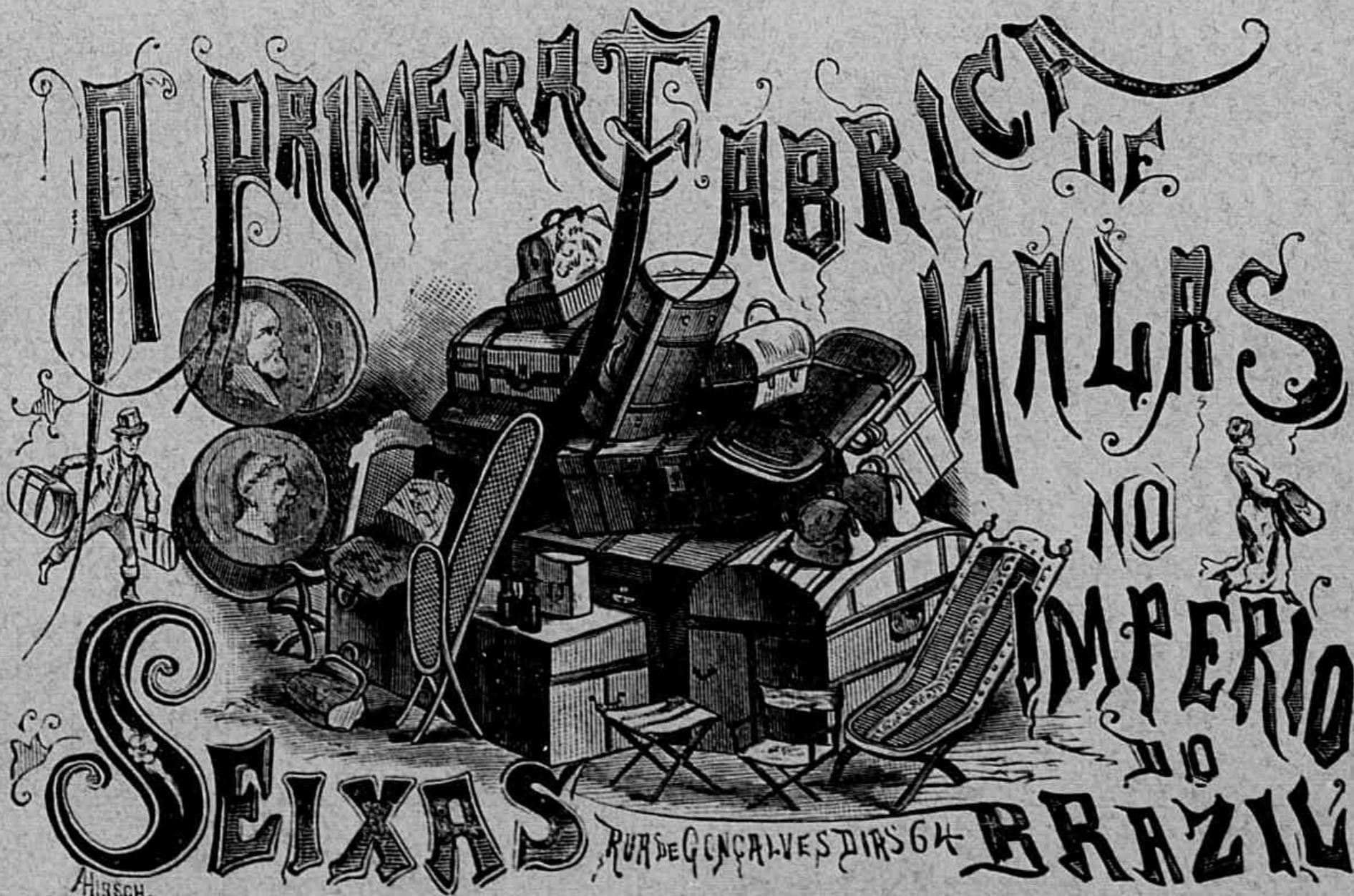
Anno 24\$000
Semestre 14\$000
Trimestre 8\$000

Avulso 500 rs.

JOSÉ DE SEIXAS MAGALHÃES

64, RUA DE GONÇALVES DIAS 64

Completo sortimento de malas estrangeiras



e tudo que se torna necessario aos viajantes

GRANDE FABRICA DE MALAS DE COURO AS MAIS APERFEIÇADAS

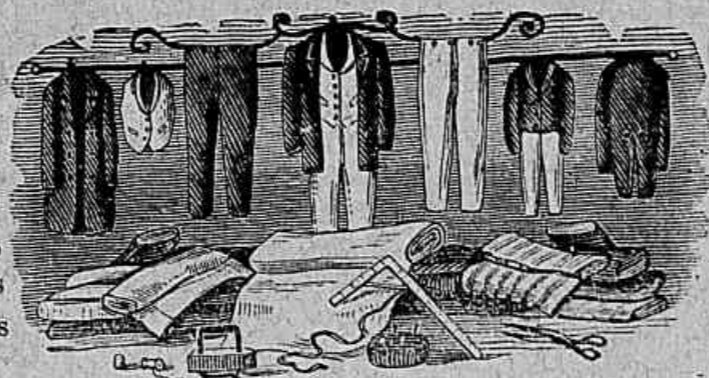
AUX 100,000 PALETOTS

ROUPAS FINAS FRANCEZAS

77 Rua da Quitanda 77

Antigo 83.

Casacas, Sobre-casacas, Paletots-fraques, Paletots-saccos, Colletes, Calças, Macferlanes e Sobretudos, Roupas Brancas de todas as qualidades para homens e meninos, Chapéus de lebre, Chapéus de sol, Bengallas, etc.



OFFICINA DE ALFAIATE

77 Rua da Quitanda 77

Antigo 83

Camisas, Ceroulas, Meias, Chapéus de cabeça, Collarinhos, Gravatas e Punhos, Roupas de todas as qualidades para meninos de 2 a 18 annos. Vestidos á Amazona para montar a cavallo.

FRÓES & COMP

Grande Hotel Santa Theresa.

RUAS

DO AQUEDUTO N.º 48

e dos Junquillos N.º 4.



Este Hotel só recebe familias e cavalheiros dignos de boa sociedade e convalescentes. Tem salas e quartos mobiliados e excellentes banheiros. Mesa esplendida e variada.

Almôço . . . 2\$000

Jantar . . . 3\$000

AO BACCARAT

77 Rua do Ouvidor 77

CRISTAES E PORCELANAS

LOUÇAS E METAES

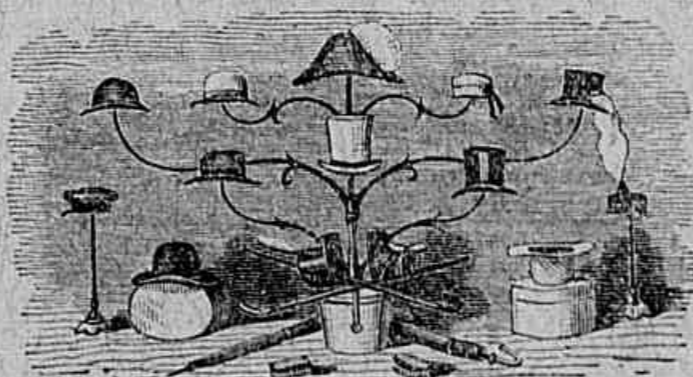


O sortimento variado e completo e os preços modicos, são as vantagens incontestaveis que os senhores compradores encontram n'esta CASA.

Fazemos aqui menção especial do **Chá** que retalhamos á nossa freguezia.

A. A. FIGUEIRA & C.^{IA}

Chapeleiros de



S. M. o Imperador

COMPLETO SORTIMENTO DE CHAPÉOS PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

Chapéus de sol inglezes.
Bengalas (alta novidade)!
Chapéus altos.
Baixos.
A' Telephone.

A' Skating-Rink.
A' Tamagno.
Flexiveis.
O que ha de melhor!
Modicidade nos preços!

Elegancia!
Chic!
Bom gosto!
Ultima moda!
Perfeição no trabalho!

A. A. FIGUEIRA & C.^{IA}

CHAPELEIROS DE SUA MAGESTADE O IMPERADOR

51 Rua da Quitanda 51

RIO DE JANEIRO.



JOÃO DE DEUS

AUCTOR DO NOVO METHODO D'ENSINO — *Cartilha Maternal.* (*)

João de Deus vive no seio da familia. Alheio á litteratura e á politica, concentrou-se todo na propaganda do seu methodo.

Não pertence a partidos, nem é socio da Academia; d'aqui a cem annos, porém, os partidos hão de ter passado, a Academia dormirá o bom somno dos justos. e o grande poeta, o grande evangelizador, o character immaculado, ha de viver no coração do povo, que é o Pantheon da posteridade.

(JOAQUIM D'ARAÚJO, extrahido do *Occidente*)

(*) Segundo a photographia de Loureiro, publicada na magnifica revista portugueza *O Occidente*.



A redacção do *Besouro* envia ao particular amigo e collega, Arthur Azevedo, sentidos pesames pelo fallecimento de seu pai, o Sr. David Gonçalves de Azevedo.

Recebemos:

Manual do systema metrico, por João José de Moraes Tavares.— Traz esta dedicatoria: « Ao espirito brilhante, ao esplendido artista, á alma do *Besouro*, finalmente a R. Bordallo, como penhor de amizade e admiração (chapa n.º 8), etc. » Tanta bondade!... (chapa 916).

A resurreição do Primo Bazilio, por um Calouro.

A dissidencia liberal, pelo Dr. Alberto de Carvalho (Octavio Carvora).

Historia philosophica da physica e chimica, 1.ª cader-
neta, traduzida por Lessa Junior.

Nova grammatica portugueza, por Bento José de Oliveira.

15.º *Relatorio da Provedoria dos soccorros publicos*.

O Economista Brasileiro, n.º 16.

Bibliotheca Economica, ns. 21, 22 e 23.

Convite para a sessão magna do Lycêu Litterario Portuguez.

Convites para as funcções do Circo Inglez.

Ao *Cruzeiro*. — Mais uma vez rogamos, com todo o fervor, á illustrada redacção do *Cruzeiro*, o obsequio de não dobrar a esquina quando nos avista, para evitar o nosso comprimento.

João de Deus



nosso conterraneo Gonçalves Crespo, um dos poetas que Portugal aprecia de tal modo, que o não deixa vir para a sua patria, é auctor de um delicioso soneto, com o mesmo titulo que nos serve de epigraphe. N'elle descreve João de Deus, e lembram-me estes dois versos:

O seu nome é tão doce, tão euphonico,
Que fica nos ouvidos suspirando.

Esses dois versos definem o poeta, mormente se nos lembrarmos d'aquella phrase de Balzac:

— Ha nomes que são predestinações.

*
* *

Bohemio, estudante, poeta, scismador e deputado, João de Deus é sempre o mesmo talento ineffavel, que vai deixando em sua passagem uma alluvião de anedoctas e de tradições, que se perpetuam nos lugares por onde passou. Assim, em Coimbra, é a visinhança que começa a andar mal assombrada, porque todas as noites apparece em um dos telhados um phantasma singular apostrophando a lua. Os padres pensam

já em ir benzer os sitios habitados pela alma do outro mundo, quando se descobre, que o duende é João de Deus, que, em vespervas de sahir deputado, está fazendo ensaios de eloquencia parlamentar — dirigindo graves interpellações á lua.

*
* *

Eleito deputado pelo Algarve, sem lá ir pedir votos, um amigo diz-lhe:

— Vai á repartição tal, porque tens a receber vinte libras, de ajudas de custo, do Algarve a Lisboa.

João de Deus dirige-se á repartição competente. O chefe pergunta-lhe:

— O Sr. é deputado?

— Sim, senhor.

— Vem receber as suas ajudas de custo.

— E' verdade.

— D'onde é que o Sr. vem?

— Eu? Venho do largo do Rocio...

— Então nada tem a receber.

— Está dito!

E sai pela porta fóra, só para não ter o trabalho de estar a explicar que é deputado pelo Algarve, etc.

*
* *

Morre um dia um principe ou uma princeza qualquer, em Lisboa, e as fortalezas e os navios começam a fuzillar os ouvidos da gente, com tiros de peça de quarto em quarto de hora. João de Deus exclama:

Ditosa de uma augusta personagem
Que em exalando o ultimo suspiro,
De quarto em quarto de hora ouve-se um tiro...
O que é d'uma grandissima vantagem.

*
* *

Não teria fim este artigo se quizessemos contar todas as suas anedoctas e todos os seus ditos. Como não é debaixo do ponto de vista do conversador, do poeta, do bohemio, do homem de espirito, que temos de fallar n'elle, hoje, deixamos de parte as suas tradições e passamos a dizer uma palavra do auctor da *Cartilha maternal*, livro que Alexandre Herculano denominou utilissimo.

*
* *

João de Deus é inventor de um systema do ensinar a lêr em 20 ou 30 lições, systema que se acha adoptado já em mais de 300 escolas portuguezas, e que é a guerra mais implacavel que até hoje se tem feito á ignorancia, tornando os analfabetos um mytho.

E' um systema tão logico, tão racional e tão simples, que, ao ouvil-o explicar, a gente espantase de não ter sido o inventor e exclama:

— Que coisa simples!

*
* *

O Dr. Zeferino Candido, amigo do poeta, acha-se entre nós com o fim de explicar este methodo e abrir algumas escolas, nas quaes o publico possa vêr as provas praticas de uma coisa que em theoria é quasi inacreditavel. Ensinar a lêr, com rapidez e sem a palmatoria, a

certos individuos, era uma coisa até hoje reputada tão impossivel—como a quadratura do circulo. João de Deus resolveu o problema, e o Dr. Zeferino Candido, vem apresentar essa solução.

* * *

Honrando com uma visita o *Besouro*, sentimos que esse sympathico insecto soubesse lêr, escrever e contar, porque de outro modo, fariamos sobre elle uma experiencia decisiva. Espetavamos o *Besouro* com um alfinete em cima da meza punhamos-lhe diante dos olhos a *Cartilha*, e quando elle soletrasse o b-a, ba nenhuma duvida restaria nos espiritos, sobre um systema que é util, até aos... coleopteros.

E ha tantos por ahi que não teem a franqueza de o declararem!

J. VERIM.

Traspassa-se...

.....uma doce companheira
De olhar lyrico e pés imponderaveis,
Bocca ideal e dentes rasoaveis,
E um resto que não é nenhuma asneira.

Tem mi-nis-te-ri-al a cabelleira
De ondas louras e perfidas. Sonhaveis
Visão de regiões inhabitaveis?
— Ahi está ella. E' obra muito inteira.

Ajunte-se que é muito carinhosa
Tanto que a gente em seducções enreda
N'uma lubrica scisma vaporosa.

Sens zelos não declama, antes segreda...
E todavia dama tão geitosa
— Traspassa-se por falta de moeda.

L. M. & J. P.

O Fígado executivo



fermou de uma *supremo-tribunalite*, o primeiro figado do paiz.

O homem, ou quero dizer, o tal figado estava são e puro, robusto e sadio, prompto e preparado até para ser muito bem apreciado — em iscas.

Vai senão quando começa a sentir-se mal, muito mal, com febre, com insomnias, com enjões e vomitos seccos.

Foram examinal-o os medicos. O que será? Deixe vêr a lingua.—Está má, revella padecer do estomago. Tem-se purgado?—Raras vezes. Mas como foi isto? vamos ao começo da molestia.

— Eu lhes digo Srs. doutores. Eu estava bom. Os meus habitos de tranquillidade permitiam-me conservar boa saude. Um dia, porém, tive uma pequena altercação com uns velhotes que, embora a sua apparencia caduca, são d'aquelles que antes quebrar que torcer. O caso é que elles obstinaram-se em não me dar razão.

Vencido, como fiquei, eu, habituado sempre aos louros da victoria, senti-me abatido. Quando vim para casa já ardia em febre. Depois vomitei, vomitei todas essas cousas que os Srs. veem no *Diario Official Brazil*, essas cousas esverdeadas com pintas amarellas e negras, que dizem ser os bichos da Ira e do Odio, mas bichos que eu não conhecia. A molestia foi caminhando e eis-me aqui n'este estado.

— Sim, senhor, sim, responderam os medicos.

— Mas o que hei de fazer?

— A minha opinião, diz o Dr. mais velho, é que o Sr. Figado precisa de descanso. Do contrario pôde muito bem ser que apodreça.

— Tem razão o meu collega. Descanço, descanso e agua fria.

— Mas reparem Drs., diz o enfermo, que eu estou encarregado de uma pasta e não posso assim abandonal-a e ir para a fazenda.

— Pois, meu caro, em primeiro logar a saude.

— E os meus companheiros o que dirão?

— Ora, o que dirão?! Hão de conformar-se a final.

E depois, Sr. Figado, o seu mal é gravissimo, e além de gravissimo, contagioso. Se se obstina em não descansar, dentro em pouco os outros figados executivos, os seus collegas, estarão tambem atacados. Vamos, resigne se, sacrifique-se. O Sr. está pôdre, salve ao menos seus collegas.

— Pois, sim, eu irei descansar; mas por Deus, não digam o nome da minha molestia.

— Fique descansado. No attestado escreveremos o de uma outra:—*Supremo-tribunalite*.

No Lyrico



Sr. Andrade Pinto apesar de economico tem no Lyrico um camarote em commandita com o Sr. Osorio I.

Entrava um d'esses dias no theatro, quando um pequeno atravessou-se-lhe na frente, apregoando libretos.

— 200 rs. um libreto da *Favorita!*

S. Ex. parou e n'um assomo de perdulario tirou do bolso um nickel e deu-o ao pequeno.

Pasmo geral.

S. Ex., porém, voltou a si e chamou pelo pequeno.

— Psio! dá cá o troco.

— O freguez deu-me só um nickel.

— Sim, mas eu só quero meio libreto; a outra metade compre-a o meu collega da guerra.

*

Estava vasia a cadeira do Arraes.

— Olé, onde está elle; abandonou o posto?

— Por incommodado...

— Teria ido hontem ao Cassino?

— Não; foi ao dentista cauterisar o dente do siso, que o não deixa parar com as dôres.

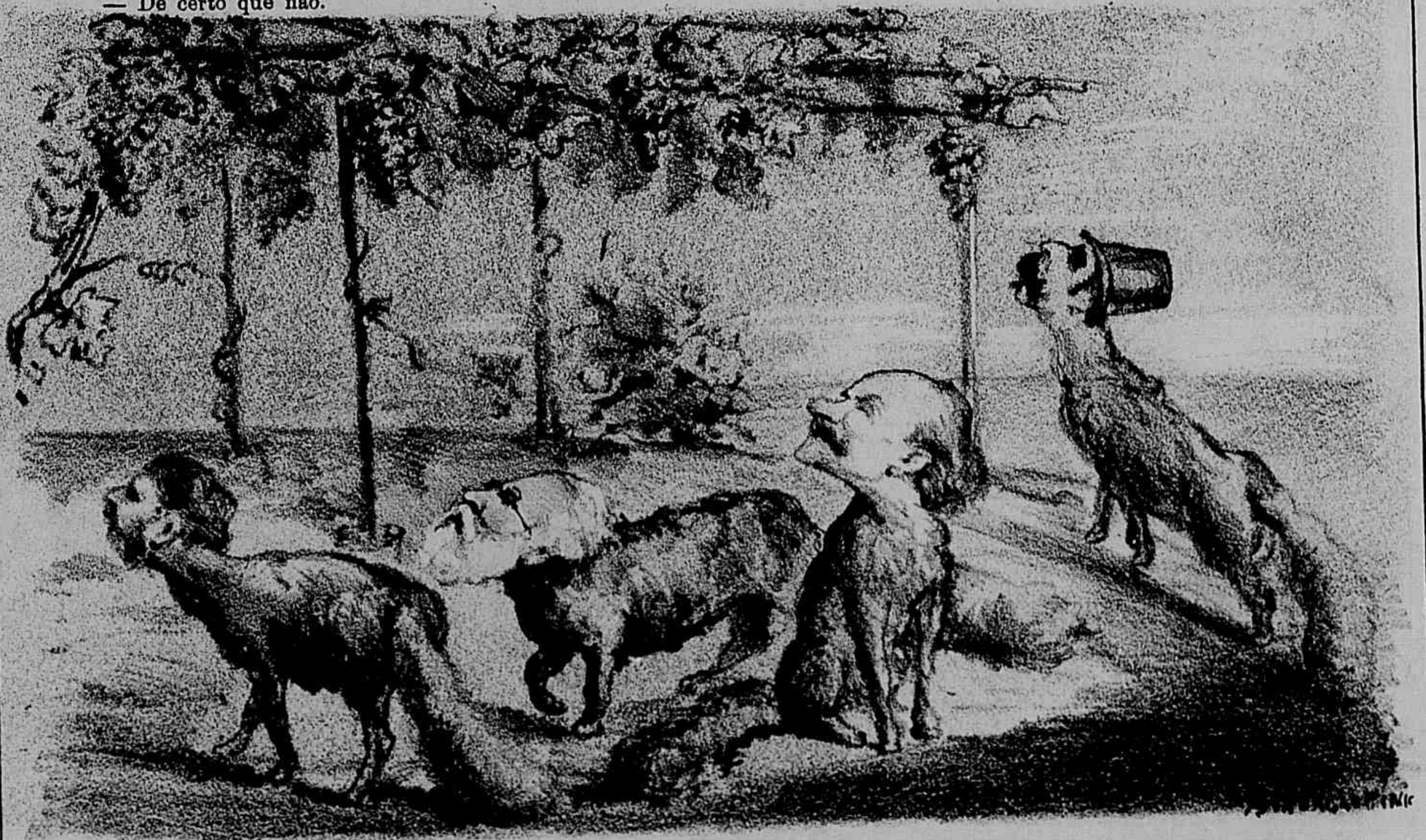
ELEIÇÃO PREVIA



¿ SE SOUBESSEMOS LÊR ? !

Seriam feitos a *bico de penna* os deputados — os representantes do povo? — ficando no tinteiro os verdadeiramente populares?

— De certo que não.



¿ Se soubessemos lêr, não poderíamos recitar aos *retirantes* impopulares desprestigiados e desprotegidos da politica a fabula da rapoza e das uvas, a proposito de suas desistencias :

Estão verdes; não prestam;
Só cães as pódem tragar!

— De certo que sim.

Tudo será um bem — se Octavianus Maximus, que sabe lêr, e... muito bem, tenha feito estas *partidas* para demoralizar a eleição indirecta.

Se assim fôr, hosannas ao *Deus vivo* e um quadro phosphorico representando uma *eleição indirecta*, offerecido por esta redacção e fabricado pacientemente pelo artista Andrade.

Se não fôr... é que este, que aprendeu a lêr, *tresleu*.

Manifesto politico de Ferreiras Viannas.

(No atelier de um artista, Ego, pintor de retratos).



Ego, encarregado de pintar um retrato de Ferreiras Viannas, está embaraçado. De cada vez benemerito se manifesta de varias fórmas.

Ante-hontem benemerito manifesta-se como o Sr. de Rio-Branco.



Hontem benemerito manifesta-se como o Sr. de Cotegipe.

Hoje manifesta-se como o Sr. d'Octaviano.

Qual será a manifestação de benemerito ao deitar-se? Manifestar-se-ha Apostolo?!



BORDALLO PINHEIRO
CARICATURISTA DE
S.M. O IMPERADOR.

Artista Ego, (furioso): — Já não tenho côres na minha palheta para pintar a cara de benemerito! Todos os dias me apparece de côr differente; esgotei a palheta de Veronese e a de Ticiano, o auctor da celebre batalha de Lepanto. Vae tirar-me um borrão a cara do benemerito á força de sobrepôr côres disparatadas.

Mecenas, (amigo): — Se soubesses lêr, saberias que o politico é o homem-peixe; têm varias côres conforme a luz mais ou menos doirada que se lhe applica.

Se soubessemos lêr, diriamos que este, que sabe lêr, tresleu.

— Ah! não me lembrava que elle está para casar.

*

No camarote da marinha e guerra.

— O' Osorio, temos um libreto da opera e vamos portanto a contas do Porto.

— Mas para que diabo me serve isto, homem? só se leval-o para o Martins.

— Como quizeres, mas lembra te que este libreto é da *Favorita* e o Martins só aprecia a *Martha*.

*

— Admiro como o Sanctis afina tanto no *Spirito del cielo* da *Favorita*!

— Pudera não; *tiré par la ficelle*!

*

— Eu tenho medo de algum escandalo por causa da designação do camarote do Osorio e Andrade Pinto.

— Porque?

— Bem sabes que o *Sová Gorá* é principe ...da marinha e guerra.

*

— Sabes que em alguns dias os camarotes dão um optimo lucro, vendidos na porta?...

— Que me dizes?

— E quando nada, o preço da casa.

— Então está explicada a razão porque o visconde de J..... tomou assignatura da serie.

*

O Sr. Osorio I ficou muito contrariado ouvindo a *Aida*.

— O que é, Osorio; o De Sanctis desafinou?

— Peior!... parece um recruta quando segura na lança.

*

— Olá, o Sr. de Jaguary n'um camarote pela segunda vez!

— Do que te admiras... eu sei que é emprestado.

ZÉ.

Uma pretensão



enho uma pretensão... n'este mundo todos nós as temos.

O Sr. Anisio em ser bonito.

O Sr. França Junior em ter graça e estylo.

A *Reforma* em não se parecer com o *Jornal da Tarde*.

O Amenophis-Effendi em ser aborrecido.

Emfim outras referidas no... novo methodo.

*

Agora, o que tem é que todas essas pretensões são ingenuas, boas, sinceras; ninguem as nega, antes muito pelo contrario fazem mesmo um pouco de garbo. Ora o meu leitor ainda não viu um espirito de mais bellos 12 annos do que o meu. Tenho cabellos louros no espirito e ainda não lhe nasceu o dente, o notavel dente do sizo; além d'isso tenho ás vezes idéas de criança, outras vezes tenho idéas sérias, sabias e boas.

*

Foi tendo uma idéa boa, que tive tambem uma pretensão menos má; uma veiu embrulhada na outra.

Pensava eu em ser celebre, em alguma cousa em não ficaresquecido quando morresse; quando me lembrei da protecção dos Srs. ministros da fazenda e da justiça; quando me lembrei, que elles protegem os moços (porque eu o sou—38 annos) porque elles são bons e dão o que a gente quer.

Por isso... por isso meus padrinhos, pretendo ser... socio do Instituto Historico e Geographico! Sim?

KIT.

Phenomeno.

Est'outro dia ouvimos-o a elle, ao pudibundo e attribulado Montaury.

— Chegou ha dias no Correio, (note-se que chegou), um relógio.

Disse alguem estupefacto:

— Admiro-me de haver chegado...

— De certo, observou o Montaury; porque vinha parado.

E não lhe dessemos nós o leite da preguiça!...

LOLÓ.

Porque cahiu o partido conservador

(S. G. D. G.)



nnumeras e diversissimas são as opiniões, e desencontrados os conceitos, quando se procura explicar ou justificar a queda do partido conservador, que, no dizer de espiritos serios e reflectidos, é composto na quasi totalidade de homens eminentemente liberaes e de grandes idéas reformadoras.

O poder pessoal, a cachexia, a corrupção, a inercia, o abuso, a violencia, a falta absoluta de idéas e de patriotismo, tudo, emfim, tem sido apontado como causa efficiente d'esse ruidoso e grotesco desmoronamento.

Erraram todos: sómente eu, ao cabo de oito mezes de indagações, de pesquisas quotidianas, de profunda concentração de espirito, posso fazer a luz sobre tão pyramidal assumpto.

Espero, comtudo, que Deus me guarde de ser inutilisado pelo actual governo com uma condecoração qualquer, ou de ficar deshonorado para o resto dos meus dias, descobrindo S. Magestade uma pontinha de talento no auctor destas linhas.

A verdade é esta: o partido conservador, pelo largo uso do poder, pelos ininterrompidos dez annos de governação, adquiriu uma simples molestia, muito vulgar e muito natural nos individuos de vida sedentaria, nos guarda-livros, nos poetas, nos imperadores, nos cocheiros, em todos aquelles, finalmente, que estão quasi todo o tempo sentados: — as hemorrhoides!

Já se vê, pois, que S. Magestade não despe-

diu o partido conservador « como o lacaio que roubou o relógio ao amo »; o que S. Magestade fez foi dizer-lhe, com a sua pequena voz aflautada, que andasse, que fizesse exercício, — que fosse ter com os barbadinhos do Castello.

Ora ahí teem.

URSUS.

Contencioso Dramatico



em sido geralmente notada a grande quantidade de artigos publicados no *Diario Official*, assignados pelo Sr. presidente do Conservatorio Dramatico, que tambem é director geral do Contencioso no Thesouro Nacional.

Suppõe muita gente, e nós tambem o suppomos, que este facto de ao mesmo tempo

ser S. Ex. director de duas cousas tão diversas, faz com que por vezes sejam por S. Ex. confundidas as pessoas e as cousas, e que d'ahi resulte forçosamente uma notavel confusão entre os pareceres que dá sobre os dramas e os casos de prisão administrativa simultaneamente sujeitos á sua apreciação e reconhecido saber.

Talvez devido a isso S. Ex. tem-se excedido um pouco nos seus artigos do *Diario Official*, espraçando-se em longas considerações dramaticas, tragicas e comicas, assim a modos de quem vai dar um demorado e esclarecido parecer sobre um drama qualquer — sobre os *Lazaristas*, por exemplo.

E' pois o caso de chamar-se á ordem a pessoa que assim involuntariamente vai-se confundindo no exercicio das suas diversas attribuições, despachando com um simples — Sim — dramas como *Os horrores da inquisição*, e escrevendo uma duzia de tragi-comicos artigos sobre um caso de prisão administrativa.

Que se conserve no seu logar o Sr. do Conservatorio; que contenha a sua penna o Sr. do Contencioso!

FIM-FIM.

Noticiario



redacção do *Besouro* podia ir melhor da sua importante saude, se o amaldiçoado dente do siso do Arraes não se puzesse agora a fazer-se doído—doído ou doído.

Ainda assim temos uma ficha de consolação n'esta triste emergencia: é ficar provado á face do mundo, que o nosso estimado Arraes tem dentes — o que o distingue do Sr. C. de L., — e tambem tem siso, o que o distingue de muitas pessoas mais.

Sem allusão...

Foi de novo vencido no Skating-Rink o invencivel primeiro luctador do mundo, e agora por um Sr. Nogueira.

D'esta vez não se dirá que Deus deu nozes a quem não tinha... força.

Os primeiros dias d'esta semana foram tristes como o poeta Roças e feios como o Sr. Henriques — uns dias que pareciam noites.

E' que tratava-se dos ultimos ensaios do *Livro Negro*, o triste, e do *Correio de Lyão*, o feio.

Estamos informados de qual a causa que motivou a crise ministerial de que tanto se tem fallado.

E' que na primeira representação do *Rigoletto* os Srs. Andrade Pinto e General Osorio queriam ambos occupar o logar da frente no camarote que haviam comprado de sociedade — por economia de marinha e guerra.

Nasceu d'ahi uma desavença que ia tendo aquella deploravel consequencia.

Annuncia-se o beneficio do actor Arêas com o drama *O Palhaço*.

Muita gente, porém, insiste em dizer e acreditar que esse beneficio é o do actor Martins, e que d'elle se trata desde que se falla em palhaço.

Malevolos!

O nosso correspondente especial do morro do Nheco informa-nos que n'aquella importante povoação tem ultimamente havido uma grande falta de batatas.

Consultados os poderes competentes, resolveram estes providenciar a respeito, mandando os povos d'aquella localidade que façam diariamente a leitura das criticas lyricas da *Reforma*.

Sempre é melhor do que se os tivessem mandado plantal-as — as batatas.

Na tal eleição prévia do partido liberal *mamou* o primeiro logar o cidadão Bezerra de Menezes.

Não fôra elle Bezerra...

O illustre professor Sr. Pardal veio ao nosso escriptorio perguntar-nos qual a razão porque a *Cartilha* do Sr. João de Deus é maternal e não paternal.

Declaramos a S. S. que é porque necessariamente o auctor das *Flôres do Campo* não é pai é mãe.

E uma mãe benta...

A' falta de homens, continúa a fazer este noticiario

O noticiario
KARLO MELLO.

P. S. Informam-nos que o Sr. Anisio insiste em dizer que o *Besouro* não é bom nem espirituoso. Vão vendo que elle acha-se muito!

K. MELLO.

BRINDE AOS SRS. ASSIGNANTES DO "PESOURO".



Rio de Janeiro, 31 de Agosto de 1878.

COBESOURO

POLKA PARA PIANO

POR J. GERALDO D. RIBEIRO

PIANO

The musical score is written for piano in 2/4 time, featuring a key signature of one flat (B-flat). It consists of five systems of music, each with a treble and bass staff. The first system begins with a treble clef, a key signature of one flat, and a 2/4 time signature. The second system includes first and second endings, labeled '1ª vez' and '2ª vez' respectively. The third system continues the main melody. The fourth system also includes first and second endings, labeled '1ª vez' and '2ª vez'. The fifth system concludes the piece with a final cadence. The score is decorated with various musical notations, including slurs, accents, and dynamic markings.

The first system of music consists of two staves. The treble staff contains a melodic line with eighth and sixteenth notes, some beamed together, and several slurs. The bass staff provides a harmonic accompaniment with chords and moving lines. The key signature has one sharp (F#).

The second system continues the piece. It features a treble staff with a melodic line and a bass staff with accompaniment. Dynamic markings include *m.d.* (mezzo-dolce) above the treble staff and *m.g.* (mezzo-grave) below the bass staff. The notation includes various note values and slurs.

The third system includes dynamic markings *m.d.* and *m.g.*. It features three instances of the word *écho.* (echo) above the treble staff, indicating repeated melodic phrases. The system concludes with two endings, labeled *1^a* and *2^a*, which lead to different parts of the piece.

The Coda section is marked with *CÓDA.* on the left. It consists of two staves with a treble staff containing a melodic line and a bass staff with accompaniment. The key signature changes to two flats (Bb and Eb).

The final system of music concludes the piece. It features a treble staff with a melodic line and a bass staff with accompaniment. The notation includes various note values and rests. The word *Fine.* is written at the bottom right of the system.



O Besouro

FOLHA ILLUSTRADA
Humoristica e Satyrica

ASSIGNATURAS PARA A CÔRTE E NICHEROY

Anno 20\$000

Semestre . . . 11\$000

Trimestre. . . 6\$000

ASSIGNATURAS PARA AS PROVINCIAS

Anno 24\$000

Semestre . . . 14\$000

Trimestre. . . 8\$000

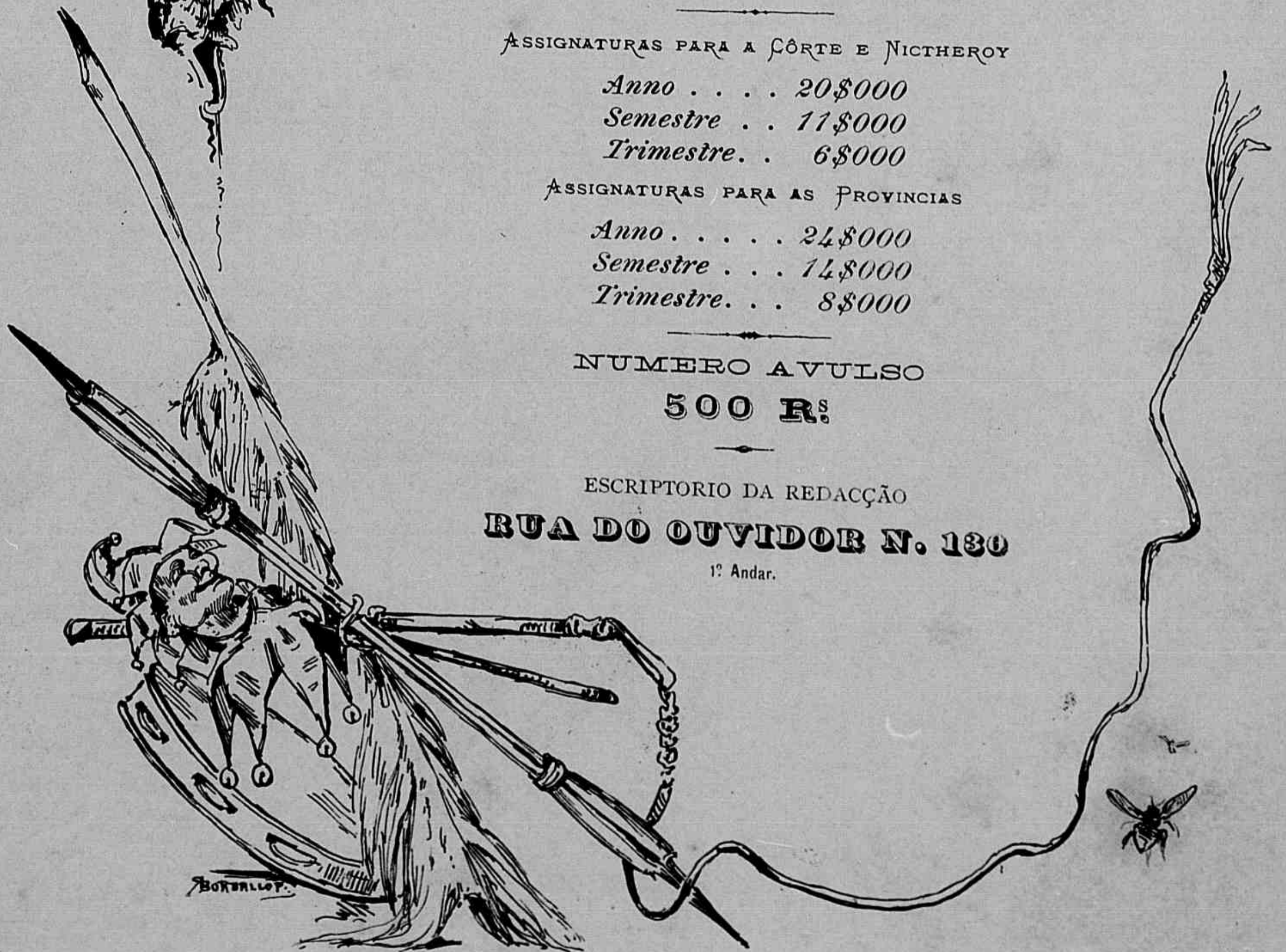
NUMERO AVULSO

500 R\$

ESCRITORIO DA REDACÇÃO

RUA DO OUVIDOR N. 130

1º Andar.



BOYDILLON

GRANDE ARMAZEM

DE

Molhados e Comissões

MANOEL MOREIRA



DAS NEVES & C^{IA}

102 RUA DO ROSARIO 102

Este estabelecimento de primeira ordem em seu genero é tambem o primeiro emporio de queijos de Minas, especialidade de suas comissões: recebe grandes partidas de toucinho da mesma procedencia, couros salgados e seccos, café, fumo, etc.

Em quanto aos queijos é tamanha a remessa, tantos os committentes e tão excellente a qualidade, que chama-se a attenção do respeitavel publico para este apreciavel artigo e seu preço sem competencia. Para mais clareza daremos no proximo numero d'esta folha um annuncio illustrado, em que patentearmos mais amplamente a superioridade dos nossos generos. — Outrosim recebemos dos primeiros mercados da Europa magnificos generos de conta propria.

RIO DE JANEIRO.

FAZENDAS E MODAS

Salgado Zenha & C^{ia}

GRANDE SORTIMENTO de SEDAS e de Lindas Fazendas de
PHANTAZIA

Binoculos de Madreperola e de Tartaruga; lindos e variados
Leques, do mais apurado **GOSTO** de

Tartaruga, Madreperola e Marfim

SAHIDAS DE BAILE E DE THEATRO

Tudo o que ha de mais **MODERNO**,

de **LINDO** e de **Chic** ao **ALCANCE** de **TODOS**

83 RUA DA QUITANDA 83

ANDALUSA

IMPERIAL FABRICA DE CHOCOLATE

a Vapor

DE

M. FRANKLIN & C^{IA}

21

ANDALUSA

21

RUA DOS



RUA DOS

ANDRADAS

ANDRADAS

TABELLA DOS PREÇOS

BAUNILHA Especial...	2\$000	MUSGO Extrafino.....	1\$800
Do. Extrafina..	1\$500	FERRUGINOSO do..	1\$800
Do. Fina.....	1\$200	LACTEO do..	2\$000
CANELLA Especial...	2\$000	HOMŒOPATHICO do..	1\$500
Do. Extrafina..	1\$500	Do. Fino...	1\$200
Do. Fina.....	1\$200		

AINDA OUTROS de 1\$000 a 800 RÉIS